UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

Modelagem das Internações por Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores e Variáveis Meteorológicas em Monte Alegre – Pará.

Alanna Maués De Souza, Larissa Maiara Amorim Picanço, Jhony Cleber Santos Da Crus, William Lopes Pereira e Ana Carla dos Santos Gomes

Condições de Tempo ou de clima podem implicar de maneira direta ou indireta sobre a saúde dos seres humanos, causando problemas cardíacos e/ou respiratórios. As doenças respiratórias, tanto as agudas quanto as crônicas, são importantes causas de morbimortalidade no Brasil (ROSA et. al., 2008). No ano de 2015 as internações por infecções respiratórias na região Norte apresentaram aumento significativo (DATASUS, 2016). Os objetivos desta pesquisa são: analisar o comportamento das variáveis meteorológicas e identificar possível associação com as internações por infecções agudas das vias aéreas superiores (IAVAS) em Monte Alegre – Pará entre 2008 a 2017. A cidade de Monte Alegre está localizada a noroeste do Pará e integra a mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém (EMBRAPA, 1999). Utilizaram-se dados de temperatura máxima e mínima do ar, umidade relativa do ar e precipitação disponibilizados pelo Banco de Dados Meteorológicos para Estudo e Pesquisa (BDMEP) e dados de internações do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Neste trabalho foram utilizadas a estatística descritiva, a modelagem via Equações de Estimação Generalizada e o Risco Relativo. Todos os métodos aplicados foram auxiliados pelo software estatístico livre R na versão 3.5.0. De 2008 a 2017 foram registrados 279 internações por IAVAS, a partir dos resultados observou-se pouca variação da temperatura mínima sendo a média de 23,24ºC, enquanto a temperatura máxima apresentou variabilidade mais expressiva de 29ºC a 34ºC, sobretudo nos anos de 2015 e 2016, anos de ocorrência do evento climático El Niño que provoca aumento nos valores da temperatura do ar na região em estudo. A umidade relativa do ar apresentou médias mais elevadas nos meses de julho a setembro (77-86%), mesmo período em que a precipitação pluvial aumenta com média de 151 mm. A modelagem ajustou associação entre temperatura mínima e as IAVAS (p=0,001) apresentando risco relativo de 0.82. Estes resultados corroboram com Silva e Mendes (2012) onde se constatam a existência de associação significativa entre temperatura mínima e problemas respiratórios. Conclui-se que a alteração da temperatura mínima influenciou no aumento no número de internação por infecções agudas das vias aéreas superiores em estudo. Espera-se com estes resultados auxiliar politicas públicas ambientais e de saúde.